RESUMO - IV. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS E GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM

TUBERCULOSE E ATENÇÃO PRIMÁRIA NO SISTEMA PRISIONAL: CONHECIMENTO, ATITUDES E PRÁTICAS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

.

Izabella Mendonça Regis (izabellamendonca@discente.ufg.br)

Milena Mantelli Dall Soto (milenadallsoto@gmail.com)

Ketyllin Reis Pires (ketyllin@discente.ufg.br)

Hellen Cristina Sthal (hcsthal@discente.ufg.br)

Lia Possuelo (liapossuelo@unisc.br)

Roxana Isabel Cardozo Gonzales (roxanaisabel@ufg.br)

No estado de Goiás, a situação epidemiológica da tuberculose no sistema prisional reflete os desafios nacionais, evidenciando limitações no controle da doença, na qualificação profissional e na integração das equipes à rede de saúde. Torna-se fundamental superar tais obstáculos para viabilizar a implementação de uma Linha de Cuidado da Tuberculose no sistema prisional. O objetivo foi identificar o conhecimento, atitudes e práticas com relação à tuberculose entre profissionais da saúde das equipes de atenção primária prisional (eAPP) de Goiás.

Estudo transversal integrado ao projeto multilateral Quebrando Barreiras. Cinco municípios com incidência de TB acima da média nacional de 2022 foram selecionados em Goiás. Realizou-se cálculo amostral resultando em 66

profissionais das eAPP. A coleta de dados foi realizada por meio da escala KAP contemplando itens dos domínios de Conhecimento, Atitudes e Práticas relacionadas à TB com categorias de resposta Adequado ou Inadequado. Realizou-se entrevista presencial ou virtual utilizando instrumento estruturado através do RedCap©. Utilizou-se análise descritiva dos dados.

Resultados preliminares de 48 profissionais mostraram que a maioria reconhece o sistema prisional como cenário de risco para TB (93,6%). Contudo, persistem lacunas no Conhecimento: 42,2% sabem que tosse a qualquer tempo exige investigação; 30% identificam o profissional como risco ocupacional; e 19,1% sabem que a máscara N95 perde efetividade se molhada ou suja. Nas Atitudes, predominam respostas favoráveis (75% a 92%) para diálogo e uso de EPI, mas apenas 34% mostram-se dispostos a comunicar casos. Nas Práticas, destacam-se a busca ativa de sintomáticos (89,1%) e o uso de EPI em consultas (83,3%). Há lacunas significativas de conhecimento e atitudes relacionadas à tuberculose, evidenciando a premência de implementar medidas de educação permanente com foco na detecção e prevenção da TB no sistema prisional do estado de Goiás para ampliar a capacidade de resposta dos serviços nesse contexto de elevada vulnerabilidade epidemiológica.

Palavras-chave: tuberculose; trabalhadores penitenciários; educação permanente em saúde.